



## GÊNERO E LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA BASEADA NO CONTO *I STAND HERE IRONING*, DE TILLIE OLSEN

Layssa Gabriela A. e Silva Mello<sup>1</sup>

### Resumo

O presente estudo promove uma reflexão acerca dos papéis desempenhados pelas mulheres, nos séculos XX e XXI, com base no conto *I stand here ironing* (OLSEN, 1956), da escritora norte-americana, Tillie Olsen. Foi desenvolvida uma atividade, na disciplina de língua inglesa, em uma turma do primeiro ano do ensino médio, de uma escola pública da cidade de Goiânia, na qual se objetivou incitar os alunos a refletirem sobre os avanços e os desafios enfrentados pelas mulheres na contemporaneidade, assim como, a influência da sociedade na constituição identitária dos indivíduos. Verificou-se que a atividade baseada no conto possibilitou aos alunos não apenas um conhecimento linguístico, mas oportunizou momentos para desconstrução de preconceitos de gênero.

**Palavras-chave:** Gênero. Literatura. Inglês.

### Introdução


É inegável os avanços alcançados pelas mulheres no último século. Elas conquistaram o direito ao voto, um espaço no mercado de trabalho e têm se destacado no mundo acadêmico. No entanto, como é sabido, a equidade de oportunidades entre homens e mulheres ainda está longe do ideal. Uma pesquisa nacional realizada por amostra de domicílios (PNAD), em 2007, por exemplo, aponta que a equiparação de salários ainda levará 87 anos para ocorrer (MELO, 2013).

Esse machismo presente na sociedade brasileira não é algo recente, pelo contrário, está presente desde os primórdios, e é possível encontrar uma verificação desse fato no nosso idioma, por exemplo, nas inúmeras situações de regras de concordância em que o masculino tende a prevalecer. Tal machismo tende a ser disseminado na sociedade em suas mais diversas esferas (ARRAES, 2015). Recentemente, em mensagens modernas, tem sido comum o uso de “X” com o intuito de garantir um gênero neutro, como em “alunXs”, ao invés do masculino

---

<sup>1</sup> Mestra em Letras e Linguística, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG), layssagabriela@hotmail.com





“alunos”. Acredita-se que tal mudança contribui, de certo modo, para fomentar discussões sobre gênero (ARRAIS, 2017).

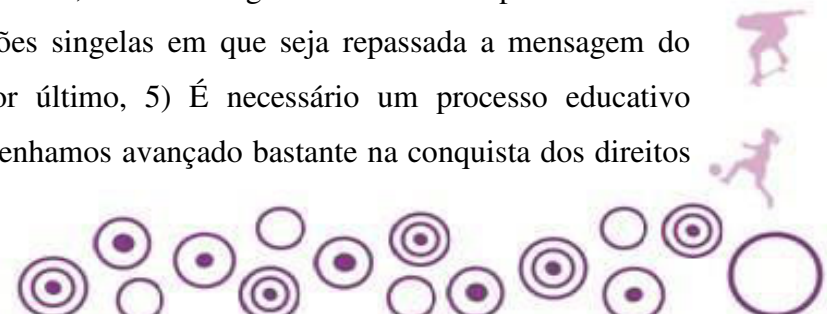
Este estudo busca relatar uma proposta didática baseada em um conto em língua inglesa, que objetivou promover uma discussão de gênero com uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Goiânia, Goiás. Inicialmente, será apresentado alguns estudos que apontam os benefícios e a necessidade de se incluir momentos de discussão de gênero nas escolas, em seguida, será apresentado a biografia da autora Tillie Olsen, para posteriormente descrever o contexto histórico no qual o conto foi escrito e as características pelas quais ele foi escolhido com o intuito de se promover uma reflexão acerca dos papéis desempenhados pela mulher nos séculos XX e XXI.


### **Escola e Discussão de Gênero: um Diálogo para o Respeito**

Foi a partir da década de 1960 que “jovens, estudantes, negros, mulheres, as chamadas minorias sexuais e étnicas passaram a falar mais alto denunciando sua inconformidade e seu desencanto, questionando teorias e conceitos, derrubando fórmulas, criando novas linguagens e práticas sociais” (LOURO, 2008, p. 20).

As discussões de gênero estão cada vez mais latentes na atualidade, e por isso, a escola, para bem cumprir o seu papel, que é a de formar cidadãos críticos, deve promover momentos de discussões e reflexões sobre os referidos temas. Conforme postula Medeiros (2016, s/p), a escola pode proporcionar reflexões “sobre sentimentos e emoções, desconstruindo preconceitos de gênero e contribuir para a construção de novos modelos de relações entre homens e mulheres. A autora postula ainda que “entender todas as nuances que cercam as questões de gênero abre caminho para reduzir e, quem sabe, erradicar a homofobia e a violência contra mulher”.

Arraes (2015), em seu artigo intitulado *5 motivos para discutir questões de gênero na escola*, aponta que tal tema deve fazer parte do currículo escolar pois: 1) Há ainda hoje uma divisão desigual de tarefas domésticas, no qual, a maioria dos lares brasileiros ainda são cuidados exclusivamente por mulheres; 2) O machismo ainda aparece no ambiente educativo, visto que é recorrente casos de discriminação e comentários sexistas; 3) O machismo amedronta as garotas; 4) Não é necessário teorizações complexas para se implementar discussões de gênero na escola, pelo contrário, trabalhar a igualdade na escola pode ser muito simples e pode ser dada através de ações singelas em que seja repassada a mensagem do respeito e equidade entre todos; e por último, 5) É necessário um processo educativo constante de todos, pois, por mais que tenhamos avançado bastante na conquista dos direitos





das mulheres, no dia-a-dia a cultura machista ainda é dominante, e, somente um esforço educativo pode disseminar valores de igualdade e respeito.

Cabe ressaltar ainda que “a construção do gênero e da sexualidade dá-se ao longo de toda a vida, continuamente, infindavelmente” (LOURO, 2008, p. 18), ou seja, deve-se buscar constantemente promover momentos de discussão e reflexão sobre esses temas.

### **Tillie Olsen e a Luta pela Igualdade**

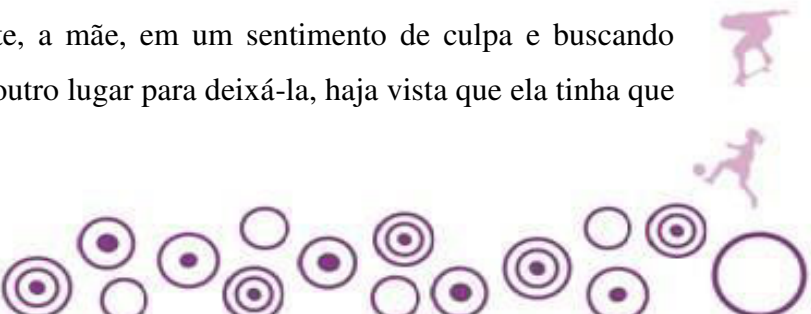
Tillie Olsen (1912 – 2007), é escritora norte-americana, filha de imigrantes, e, seus contos, livros e ensaios abordam as lutas enfrentadas pelas mulheres e pela classe trabalhadora. A autora fez parte da primeira geração de feministas americanas e era ativista política na década de 1930, época da Grande Recessão nos Estados Unidos, que se deu em virtude da Quebra da Bolsa de Valores.


Em 1955, a autora publicou seu primeiro conto, “*I stand here ironing*”, e, em 1957, ele foi incluído na edição *Best American Short Stories* (FOLEY, 1957). O seu primeiro livro publicado, *Tell me a riddle* (OLSEN, 1961), é uma coleção de quatro contos, dentre os quais, três deles são narrados sob o ponto de vista de mães. *I stand here ironing* também faz parte desta coleção de contos da autora e narra os sofrimentos enfrentados por uma mãe solteira para criar sua filha e o relacionamento conturbado entre elas.

### **Discussão de Gênero por meio do Conto “I Stand Here Ironing”**

O conto *I stand here ironing* (OLSEN, 1956), narra, como já fora relatado anteriormente, os sofrimentos enfrentados por uma mãe solteira para criar sua filha, Emily, em uma época de extrema pobreza e perdas. Uma dessas perdas enfrentadas pela família, é a do pai de Emily, por exemplo, que abandona a família quando a criança tinha apenas um ano de idade, pois já não mais aguentava a vida de miséria em que viviam.

Emily, no início do conto, se apresenta como uma bebê linda e amável, mas que começa a demonstrar sinais de alteração emocional aos oito meses de idade, época em que sua mãe a deixou aos cuidados de uma vizinha para que ela pudesse ir em busca de trabalho para prover sustento para sua família. Aos dois anos de idade, a menina vai para uma creche, e a mãe, então percebe o quanto “o cansaço do longo dia e as lacerações da vida em grupo em creches que são apenas lugares de estacionamento para crianças” (OLSEN, 1956, p. 3), teriam afetado a sua filha, mas simultaneamente, a mãe, em um sentimento de culpa e buscando justificar suas ações, relata que não teria outro lugar para deixá-la, haja vista que ela tinha que trabalhar.



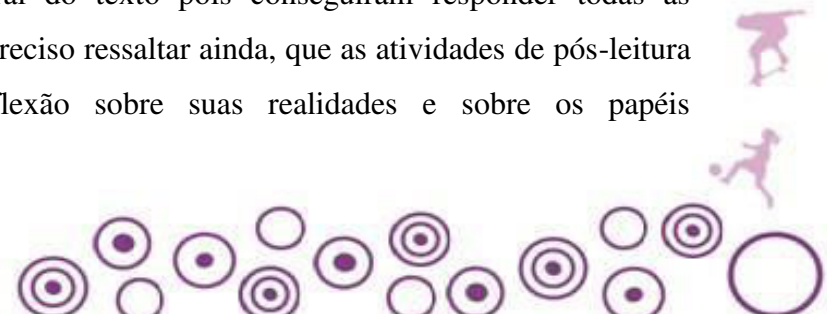



Emily tem outros quatro irmãos, o que faz com que a atenção da sua mãe seja ainda mais reduzida. A mãe de Emily, além de trabalhar fora, é responsável pelos trabalhos domésticos, sendo comum passar grande parte de seu tempo “livre” em frente à uma tábua de passar roupas, característica essa, que dá nome ao conto. Emily, em um trecho do conto chega a questionar sua mãe quando ela finalmente finalizaria aquele trabalho doméstico e afirma ainda que na escola, Whistler, um amigo seu, “pintou sua mãe em uma cadeira de balanço, enquanto ela, teria que pintar a sua em uma tábua de passar roupa” (OLSEN, 2008, p. 11).

O conto apresenta ainda inúmeras passagens em que é possível discutir questões como *bullying* e sobre como a sociedade influencia na constituição identitária dos indivíduos. Com base nesse conto, foi elaborada uma atividade (Apêndice 1) para ser trabalhada com alunos do 1º ano do ensino médio em uma escola pública da cidade de Goiânia, buscando promover uma discussão sobre os papéis desempenhados pelas mulheres nos séculos XX e XXI. Seguindo os pressupostos de Singhal (2008) e Motta-Roth (2008), as atividades contemplam três etapas distintas: pré-leitura, atividades de leitura e atividades pós-leitura.

Tanto o conto quanto a folha de exercícios baseada nele foram apresentados aos alunos em inglês, mas eles foram incentivados a utilizar o dicionário para buscar o significado de vocábulos ou expressões idiomáticas que pudessem desconhecer. Foram necessárias quatro horas-aula para o desenvolvimento das atividades propostas. Na primeira aula, foi entregue a folha de exercícios para eles (Apêndice 1), e eles deveriam responder as questões de pré-leitura, que englobavam da questão 1 à questão 5. Como nenhum deles conheciam a autora Tillie Olsen, após a realização das questões de pré-leitura, foi apresentado aos alunos alguns slides com a biografia da autora e o contexto histórico no qual o conto foi escrito. Na segunda hora-aula, os alunos tiveram quinze minutos para fazer uma leitura silenciosa do texto buscando a ideia central dele. Posteriormente, em pares, eles leram o conto buscando compreender o significado de algumas palavras em negrito no texto. Para isso, os discentes foram incentivados a utilizar o dicionário e solicitados para se atentarem ao contexto, buscando assim uma definição apropriada para cada vocábulo destacado.

Na terceira e na quarta hora-aula, que seu deu na semana seguinte, os alunos terminaram de procurar significado das palavras destacadas no texto e responderam da questão 7 à questão 13 (Apêndice 1). As respostas dos alunos apontam que todos eles conseguiram compreender a ideia geral do texto pois conseguiram responder todas as questões de interpretação propostas. É preciso ressaltar ainda, que as atividades de pós-leitura proporcionaram aos alunos uma reflexão sobre suas realidades e sobre os papéis





desempenhados por eles e por sua família em seus lares, o que de certo modo, contribuiu para que repensassem e desconstruíssem alguns estereótipos associados ao gênero feminino.

### Considerações finais

Esse estudo buscou relatar uma proposta didática baseada em um conto em língua inglesa com o intuito de se inserir momentos de discussão de gênero na escola. Como fora relatado na fundamentação teórica deste trabalho, discussões de gênero são fundamentais para a garantia do respeito em nossa sociedade, e a escola, para bem cumprir o seu papel, deve formar cidadãos envolvidos com a sociedade e que saibam agir de forma crítica e reflexiva.

Esse trabalho não pretende esgotar as inúmeras possibilidades que podem ser dadas a partir do conto *I stand here ironing* (OLSEN, 1956), pelo contrário, reconhece a pluralidade de sentidos e temas presentes nele, e, por isso, busca incentivar outros docentes a também fazer usos de textos literários para se promover debates de gênero na escola, isso porque, ao entrar em contato com uma cultura e um contexto histórico distinto do seu, o aluno tem a oportunidade de repensar sua própria realidade e contribuir para ressignificá-la (SILVA, 2014).

### Referências

ARRAES, J. 5 motivos para discutir questões de gênero na escola. **Revista Fórum**, 19 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/5-motivos-para-discutir-questoes-de-genero-na-escola/>> Acesso em: 24 maio 2018.

ARRAIS, D. A língua portuguesa é machista? **Revista Exame**, Carreira, 21 mar. 2017.

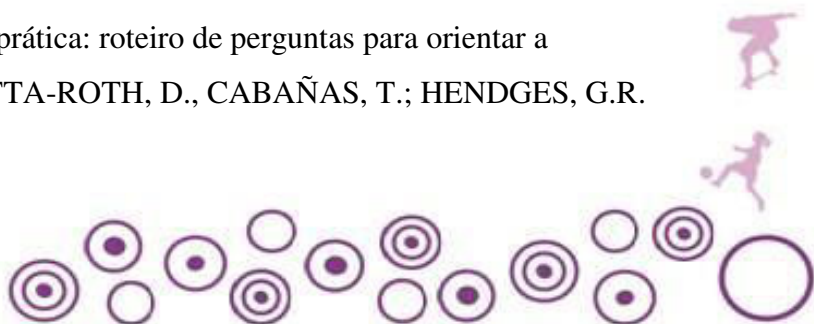
FOLEY, M. **Best American Short Stories**. Houghton Mifflin Co, 1957.

LOURO, G. L. Gênero e Sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2 (56), p. 17-23, maio/ago. 2008.


MEDEIROS, C. Discussões de gênero e o ambiente escolar. **Revista Pré-Univesp**, n. 59, jul. 2016. Disponível em: <<http://pre.univesp.br/genero-e-o-ambiente-escolar#.Wt-UO4jwbIU>> Acesso em: 24 maio 2018.

MELO, A. Os fatos históricos que marcaram as conquistas das mulheres. **Nova Escola**, Notícias, 01 mar 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3522/os-fatos-historicos-que-marcaram-as-conquistas-das-mulheres>> Acesso em: 25 abr. 2018.

MOTTA-ROTH, D. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gênero. In: MOTTA-ROTH, D., CABAÑAS, T.; HENDGES, G.R.







(Org). **Análise de textos e de discursos**: relações entre teorias e práticas. Santa Maria: PPGL, 2008. p. 243-272.

OLSEN, T. I stand here ironing. *In*: OLSEN, T. **Tell me a riddle**. Delta/Seymour Lawrence, New York, 1956. p. 1-12.

SILVA, L. G. A. **A leitura de contos e o ensino de língua inglesa**: os contatos/diálogos entre língua e cultura materna (L1/C1) e língua e cultura-alvo (L2/C2). 09 abr. 2014. 136f.

Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, Goiânia, 2014.

SINGHAL, M. **Teaching Reading to Adult Second Language Learners**: Theoretical Foundations, Pedagogical Applications, and Current Issues. Lovell, Massachusetts: The Reading Matrix, 2006.





## Apêndice 1

### Exercises about the short story *I stand here ironing*, by Tillie Olsen

#### Pre-reading

- 1) Have you ever read a short story in English?
- 2) Have you ever heard about Tillie Olsen?
- 3) Tell me some important facts about Tillie Olsen's biography.
- 4) Do you know how to iron clothes?
- 5) Who does the ironing in your house?

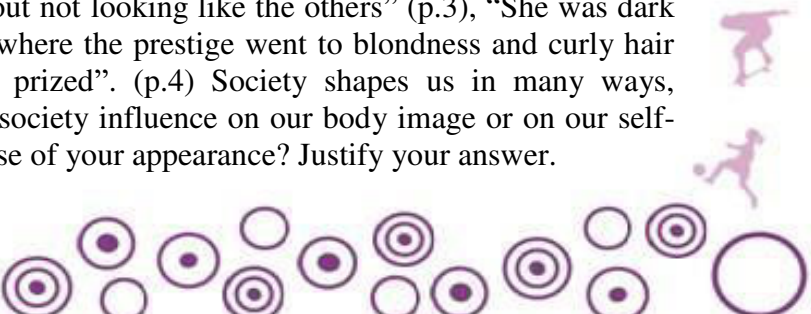
#### While-reading

- 6) Read the text once silently, try to find a meaning for the words in bold on the text. You can use a dictionary if you want. Make sure to find a meaning that fits the text.
- 7) How does the author describe the nursery schools, as somewhere enjoyable or not? What adjectives does she use to describe it?
- 8) What excuses did Emily use to tell her mother in order to not go to school?
- 9) What happened to Emily's father? Why didn't he help his wife to take care of the kids?
- 10) How old were Emily's mother when she first had a baby?

#### Post-reading

11) Read these excerpts taken from the short story: "Mornings of crisis and near hysteria trying to get lunches packed, hair combed, coats and shoes found, everyone to school or Child Care on time, the baby ready for transportation. And always the paper scribbled on by a smaller one, the book looked at by Susan then mislaid, the homework not done" (p.3); (...) "She would struggle over books, always eating (it was in those years she developed her enormous appetite that is legendary in our family) and I would be ironing, or preparing food for the next day, or writing V-mail to Bill, or tending the baby." (p.3). As you could notice, Emily's mother had a bunch of responsibilities. Taking into consideration that this story passes on the 20<sup>th</sup> century, make a comparison about the women's responsibilities nowadays. Does it have a change on the women's role at home or it kept the same? You can think about on your own home in order to justify this answer.

12) Emily "tormented herself enough about not looking like the others" (p.3), "She was dark and thin and foreign-looking in a world where the prestige went to blondness and curly hair and dimples, slow where glibness was prized". (p.4) Society shapes us in many ways, possibly more than we realize. Does the society influence on our body image or on our self-esteem? Have you ever felt strange because of your appearance? Justify your answer.





13) Emily said to her mother: “Aren’t you ever going to finish the ironing, Mother? Whistler painted his mother in a rocker. I’d have to paint mine standing over an ironing board.” (p.4). As Emily’s mother stays a long period of the day ironing clothes, the girl said that she would paint her mother over an ironing board because this image represents her. Use the space below to draw your mother. What does she spend her time on doing? Think about the best thing to represent her.







UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

